

**FLU**  
O INVICTO A  
CAMINHO DO TRI

# LACAR

N.º 806 01/NOVEMBRO/85 Cr\$ 8 000



ACRE, ALAGOAS, AMAPÁ, AMAZONAS, BAHIA, CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO, PARÁ, PARAÍBA, PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, RORAIMA E SERGIPE. Cr\$ 11 000 - 0563

## CARECA



## O CENTROAVANTE DO BRASIL

Careca,  
25 anos,  
estrela  
e artilheiro  
do Campeonato  
Paulista,  
com 17 gols



## A FOTO DA SEMANA



SERGIO BEREZOVSKY

## SUMÁRIO

A volta por cima de Careca	4
A situação do Campeonato Paulista	9
Brasil, bicampeão mundial de salão	10
Carioca: o Flu ataca pela esquerda	12
Juca Kfourri	16
De Primeira	18
O futebol africano se levanta	22
Cristóvão, o craque do Paraná	27
Amarildo, o craque do Palmeiras	28
Reinaldo não dá certo no Verdão	30
Onde anda... Buglê	31
Entrevista: Armando Nogueira	33
Zagalo se lança para a Seleção	38
Caixa-d'Água, o cartola diferente	42
Bebeto, o faz-tudo no Bradesco	44
Basquete: as estrelas da Mineral	46
Vôlei: a dupla William-Montanaro	49
Esportista do Ano	52
Ana Lúcia, a bela cortadora	54
A luta do presidiário-pugilista	56
Esporte Total	60
Renan Ferraro, ás do ciclismo	62
Loteria Esportiva	77

*Quem seria esse craque do São Paulo, importante na vitória de 3 x 0 sobre o Santos? Se você chutou o nome de Pita, acertou. Mas poderia ser qualquer outro, pois o time todo foi bem*

## CARO LEITOR

### Se o técnico é dúvida, o goleador é certeza

Mário Jorge Lobo Zagalo — eis aqui, há pelo menos 15 anos, talvez o nome mais polêmico do futebol brasileiro. Volta e meia, o treinador vitorioso na Copa de 1970 e derrotado na Copa de 1974 reaparece, como agora, no centro das discussões. Neste momento, quando a Seleção permanece incredivelmente sem técnico, ele mostra-se disposto a aceitar o cargo que o levou, na década passada, do céu ao inferno. Em longo depoimento ao repórter Armando

Calvano, 32 anos, publicado a partir da página 38 desta edição, Zagalo chega a adiantar alguns dos planos que gostaria de colocar em prática para o próximo Mundial.

Ao apresentar suas idéias em relação à Seleção Brasileira, PLACAR

não está endossando a candidatura de Zagalo — mas apenas dá uma contribuição ao debate em torno de uma decisão inadiável.

Se a questão do treinador continua em aberto, o que é preocupante, há pelo menos no horizonte algu-

mas luzes em relação a jogadores que poderão brilhar no México em 1986, como o centroavante Careca, do São Paulo. Suas últimas atuações no Campeonato Paulista, do qual se tornou artilheiro isolado, justificam essa certeza — e fazem dele, Careca, a capa desta semana de PLACAR.

Carlos Maranhão

### Zagalo e o repórter Calvano: uma contribuição ao debate



RODOLPHO MACHADO



Morumbi, domingo: Careca ganha de Pedro Paulo, faz dois gols e leva o São Paulo a vencer o Santos por 3 x 0

CARECA

# A volta do goleador

O camisa 9 são-paulino, novo artilheiro do Campeonato Paulista, é outra vez o melhor centroavante brasileiro

**A**ssim que conseguiu se livrar do batalhão de repórteres que o cercou ao final do clássico contra o Santos, domingo, quando assumiu a liderança isolada na artilharia do Campeonato Paulista depois de marcar mais

dois belíssimos gols — está agora com 17 —, o centroavante Careca, do São Paulo, dirigiu-se até o pequeno altar erguido no vestiário do Morumbi. Ali, tocou respeitosamente uma pequena imagem de Nossa Se-

nhora Aparecida. Depois, rezou em silêncio.

Naquele momento, duas palavras estranhas passaram por sua cabeça: artrite soronegativa, nome da doença que, em maio do ano passado, quase



**Fim de jogo: o herói tricolor desce ao vestiário e agradece a vitória a Nossa Senhora Aparecida**

o levou a deixar de jogar futebol. Foi uma artrite soronegativa, rara enfermidade, que altera o sistema imunológico do organismo, tornando-o frágil ao menor processo infeccioso, a responsável pelos sete meses

que o centroavante são-paulino passou afastado do futebol, entre dezembro de 1983 e junho de 1984. "Vivi o pior período da minha vida", confessa Careca, que, aos 17 anos, já caçado pelas chuteiras adversárias, tinha sofrido uma cirurgia no joelho direito para a retirada do menisco externo. "Uma coisinha à-toa perto da artrite", compara.

De fato, os sete meses de drama foram complicados por uma hepatite e por uma seqüência interminável de diagnósticos equivocados. "Só depois de três meses de cansativos exames fomos descobrir o que era", lembra o médico do São Paulo, Marco Aurélio Cunha. "Entre numa fase de autodestruição com essa confusão toda", recorda Careca. "Só con-



**Em Aparecida, no meio de outras, a camisa de Careca: tributo de gratidão**

## Na hora do gol, gosta de ver o sofrimento do goleiro

segui sair com muito apoio de minha mulher, Maria de Fátima, e de alguns amigos." Entre os amigos, o próprio médico Marco Aurélio, que falava todos os dias com o jogador. "Quando não dava para ser pessoalmente, telefonava à noite. Tinha medo de que ele fizesse alguma besteira." O jogador confirma: "Eu estava mesmo começando a duvidar se valia a pena tanto sacrifício".

Sem dúvida valeu mas, em junho de 1984, quando todo o elenco do São Paulo foi jogar um amistoso em Aparecida — a capital religiosa do país —, Careca ainda não tinha certeza disso. "Andava meio abatido, sem jogar e sem motivação, mas fui lá pela força espiritual", conta. Só que, enquanto passeava pela cidade ao lado de Marco Aurélio, ouviu do médico uma pergunta surpreendente: "Você quer jogar?" Careca pediu para Marco repetir: "Será que o homem vai deixar?" O homem era o técnico Cilinho, logo depois convencido, juntamente com o preparador físico Bebeto, de que a ocasião era



**Cilinho manda Falcão entrar aos 28 minutos do segundo tempo: dura decisão**

a melhor para a volta do centroavante. "Foi a única vez que resolvi uma coisa dessas no meio da rua", recorda-se o treinador, que no domingo tomou uma decisão bem mais difícil: deixou no banco ninguém menos que Falcão, que só entrou em campo aos 28 minutos do segundo tempo, quando Careca já havia garantido a vitória de 3 x 0 contra o Santos.

Em Aparecida, de tênis porque não ia jogar e não levou material, Careca entrou nos 15 minutos finais do jogo contra um combinado local. Correu

como nunca, readquiriu a confiança e não saiu mais da equipe. A camisa, número 15, que usou naquele dia, ficou na Sala dos Milagres da Basílica de Aparecida. "Foi um jeito de agradecer", afirma Careca.

Aquele período marcou também uma mudança na personalidade do atacante: deixou de lado a irritação gratuita que o caracterizava e que ainda gosta de ver num de seus ídolos: o tenista norte-americano John McEnroe. "É que todo mundo no clube ficava tomando conta dele", diz o capitão Oscar. "O que ele ou-

## Cenas e aventuras da vida de um craque



No Guarani, de Campinas, onde jogou de 1977 até fevereiro de 1983, Careca explodiu como artilheiro refinado e ganhou o título brasileiro de 1978



Na Seleção Brasileira, Careca nunca se firmou, apesar dos sete gols marcados numa excursão com Parreira como técnico: "Me faltava mais veneno"

via de conselho não era brincadeira.” Se atendeu aos companheiros e passou a controlar mais os nervos, Careca ainda hoje insiste em não seguir um conselho que o pai, Antônio de Oliveira, antigo ponta da Ferroviária, de Araraquara (SP), dava-lhe desde o tempo em que o filho dividia sua infância entre os shows e discos do palhaço Carequinha — o que lhe valeu o apelido — e a admiração pelo gênio do mineiro Tostão. “Meu pai vivia me pedindo para chutar sem enfeitar. Pegava no meu pé para que finalizasse de qualquer jeito.”

### “DAR CHUTÃO É FEIO”

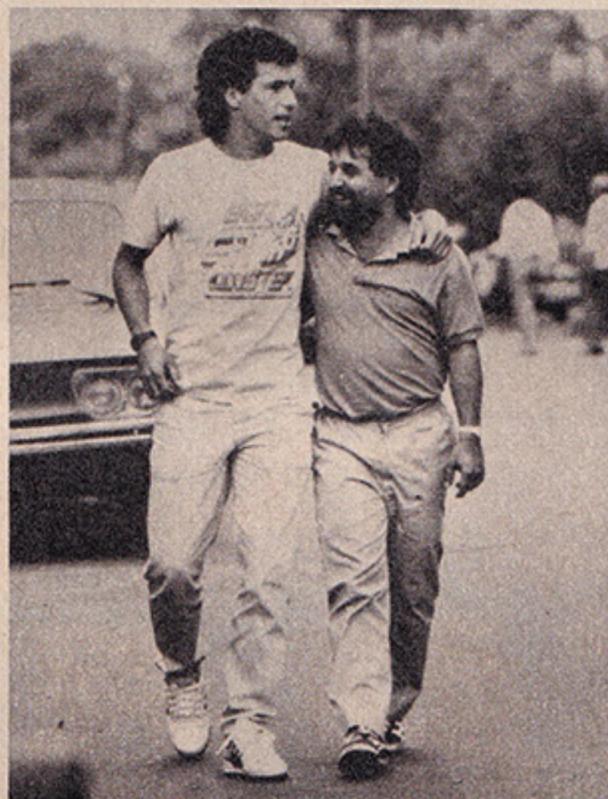
De qualquer jeito, definitivamente, Careca não chuta. Do alto da autoridade que o status de melhor centroavante do Brasil na atualidade lhe confere, ele fulmina sem meias-palavras: “O problema é que gosto de fazer gols bonitos. Ou melhor, só sei fazer gols assim”. Gols bonitos como o marcado no Guarani, de fora da área, ou a fantástica bicicleta contra a Ferroviária, ambos na semana retrasada. “Acho que 90% de meus gols são bonitos.” A frase soa natural, sem empáfia ou falta de modéstia. “Gosto de bater como se deve na bola, só isso”, arrisca.

Extremamente habilidoso e veloz,



Com a mulher e as filhas Ellen e Aline em um de seus 16 apartamentos: futuro garantido

SERGIO BEREZOVSKY



Com Marco Aurélio, médico e amigo

SERGIO BEREZOVSKY

Careca gosta também de temperar seus gols com uma pitada de crueldade, herança de moleque. “É gostoso judiar de zagueiro, mas é melhor judiar de goleiro”, admite. Por isso não considera como o “mais bonito” seu maravilhoso gol de bicicleta. “Gol mesmo foi um que fiz no Gilmar, do Palmeiras (hoje no Bangu), quando estava no Guarani. Recebi um lançamento, fingi que ia chutar e ele voou para um canto, enquanto eu dava um corte e rolava a bola mansinha para o lado oposto.” Em outra ocasião, pelo mesmo Guarani, contra o Marília, ele arrancou pela esquerda, esperou receber combate do goleiro e de um zagueiro, e tocou por cobertura. “Foi delicioso ver o desespero dos dois correndo atrás da bola e se enroscando na rede, sem conseguir▷



NICO ESTEVES

Recuperando-se de sete meses de inatividade (de dezembro de 1983 a junho de 1984), em virtude de uma artrite soronegativa, passou a pior fase da carreira



ABRIL

Em março de 1982, Careca casou-se com Maria de Fátima, em Campinas. Ela o ajudaria a abandonar a idéia de desistir do futebol

## CARECA

evitar o gol", descreve com um sorriso de satisfação quase cruel.

Dono de um arranque mais poderoso que de seu brilhante companheiro Müller, o Craque do Futuro — os dois fazem 100 m em 11 s, mas o centroavante sai na frente nos primeiros 15 m —, Careca desenvolveu ainda uma técnica para marcar gols "que tirem o goleiro da fotografia", como gosta de dizer. "Parto para cima olhando para qual pé o cara se apóia e tento chutar quando não dá mais para ele virar de lado. Acho bonito o goleiro se torcendo todo e a bola entrando rasteirinha." Essa caracte-

## Seu grande sonho é jogar na Copa do México

com Renato, Jorge Mendonça, Casagrande e, agora, com Müller. Ele acha parecidos os estilos de Renato e do atual parceiro de área, "pela velocidade de conduzir a bola, embora Müller chute melhor". Gostou de

pre que aborda a Seleção Brasileira. "Nunca me deixaram jogar com a amarelinha", diz com frustração. "Seleção tem muita cobra e eu não tenho veneno", argumenta enigmático, esquecido de que só não jogou a Copa de 1982 por causa de uma contusão que provocou seu corte, já na Espanha. O médico e amigo Marco Aurélio tem uma tese sobre isso: "Careca precisa ter um vínculo emocional com o resto do grupo para produzir bem. Ele rende melhor se é cercado de pequenas atenções e carinho". O craque concorda com a cabeça. Em seguida, afirma que a imagem de jogador de clube o incomoda. "Ninguém se lembra de que não tive chance de me firmar porque nunca me possibilitaram uma seqüência de jogos." A reclamação é seguida da citação de um de seus pequenos orgulhos no selecionado: "Com Carlos Alberto Parreira, em 1983, participei de cinco jogos consecutivos numa excursão pela Europa. Marquei sete gols".

### UMA ÚNICA FRUSTRAÇÃO

Dono de um patrimônio que desde agora lhe garante o futuro — conta que é dono de 15 apartamentos em Campinas, outro em São Paulo e uma pequena chácara encravada entre as duas cidades —, Careca bate três vezes na mesa do restaurante Pandoro na região dos Jardins, em São Paulo, onde almoçou na véspera do clássico contra o Santos. "Tenho só 25 anos (4/10/1960) e ainda vou judiar de muito beque na minha vida." Convencido de que atravessa a melhor fase de sua carreira e, atualmente, é "a melhor opção para o comando de ataque do Brasil", esse libriano nascido em Araraquara, no interior paulista, destro com o pé, canhoto com a mão, espera que uma convocação seja apenas consequência do belo futebol que vem mostrando no São Paulo.

Seu grande sonho é a Copa do México. "Já imaginou um goleirão gringo caindo de um lado e a bola entrando do outro? Ia ser uma beleza." Até lá, Careca espera ter riscado para sempre coisas ruins, como uma tal artrite soronegativa, de sua memória. E quem sabe tenha também conseguido superar a única grande frustração de sua vida, que não tem nada a ver com futebol: Careca gostaria de saber tocar cavaquinho.

Ari Borges



SERGIO BEREZOVSKY

**Festa do gol: um alegre ritual que já se repetiu 17 vezes neste campeonato**

rística valeu a Careca uma série de críticas. Muita gente o considera preciosista em demasia. "Até me chamam de firuleiro, mas acontece que não adianta dar chutão. É feio e o risco de se errar é maior", resmunga.

Profissional desde 1978, quando explodiu no Guarani campeão brasileiro, Careca já compôs duplas famosas

atuar com Casagrande pelo revezamento que faziam no ataque do São Paulo, mas fala com saudade das tabelinhas com Jorge Mendonça e da eficiência do meia, ainda no Guarani, nas conclusões. "Nesse aspecto, Jorge ganha de todos com que joguei", garante com franqueza.

Franqueza, aliás, que revela sem-



JUCA KFOURI

## Agora, Cilinho só tem a crescer com Falcão

Seguramente não será este o momento de polemizar com o competente técnico Cilinho, do São Paulo, que deixou Falcão no banco. E não será até porque o tricolor anda irresistível e foi melhor sem o Rei de Roma do que com ele em campo.

Mas, para quem já fez tanto pelo futebol brasileiro como Cilinho, será demais pedir outro gesto de renúncia como o de entender a importância de Falcão para o futuro de nosso futebol?

A esta altura, o grupo de jogadores do São Paulo já está mais do que cimentado em torno de Cilinho. O título do segundo turno também já tem dono. Não será agora a hora de dar o ritmo que claramente falta ao craque?

Cilinho não parece ser do tipo ciumento. Não é de temer que os "menudos de Cilinho" se transformem na "Máquina de Falcão".

Com a tranqüilidade de quem há dois anos pede apoio a Cilinho, peço a chance para que Falcão volte a ser ele. Jogando.

### Verissimo e Armando

Quem ousaria contestar a opinião de um gênio? E quem teria coragem de discordar do autor de algumas das mais belas páginas da história do futebol brasileiro? Quem, eu pergunto, seria capaz disso quando, para agra-

var a petulância, ambos defendem pontos de vista muito semelhantes e, o que é pior, de inegável pragmatismo?

Sim, porque quando o incomparável Luís Fernando Veríssimo, em PLACAR da semana passada, defende o nome de Rubens Minelli para técnico da Seleção e, nesta edição, Armando Nogueira indica Zagalo ou Parreira, quem há de insistir em Telê Santana?

Humildemente, quase de joelhos, como diante de uma batalha perdida, ousar contestar, assumo o risco da discordância, agravo a petulância e insisto no nome de Telê. E não sem um certo sentimento de desolação por ver o sensibilíssimo Luís Fernando dizer que "Telê gosta muito de futebol e deveria gostar mais de derrotar o adversário". Ou o mestre Armando Nogueira recusando a tese de disputar a Copa com muitos jogadores acima dos 30 anos. Parece que até a extrema sensibilidade adotou, pura e simplesmente, o pragmatismo da vitória a qualquer preço, mesmo que à custa de um futebol ranzinza.

Não. Telê gosta, e muito, de vencer. Basta vê-lo jogando tênis para perceber. É a única, embora remota, admito, hipótese para o tetra no México será exata e pragmaticamente a reunião dos que foram derrotados pelo destino na Espanha. Como foi para Carlos Alberto, Gérson, Jairzinho e Tostão em 1970, para não falar do Rei Pelé. Todos com 1966 para resgatar.

Menos mal que tenho certeza

de que ambos, se votassem em São Paulo, votariam em Fernando Henrique Cardoso. Aí, sim, seriam pragmáticos adequadamente.

### Parabéns, Loteria

A Polícia Federal está, enfim, de parabéns. Já escalou o primeiro time da máfia da Loteria Esportiva, embora sem todos os titulares: Hudson, Ari Cahet, Manoel "Nelito" Mansur, Flávio Moreira e Alberto Damasceno; Roque Pires, Biluca e Sapatão; Mug, Ramos da Luz e Cláudio Pereira são os primeiros 11 indiciados, num inquérito que já se arrasta há mais de três anos e que agora é presidido pelo delegado Paulo Lacerda.

O delegado sabe que pode formar, no mínimo, mais dez times como esse para fazer parte dos Indiciados F.C. E seguramente sabe, ainda, que nem só de bandidos fora do campo vive a máfia. Porque a mutreta é um jogo de mão dupla. Se existem os que subornam, existem aqueles que, dentro do campo, aceitam participar da falsidade.

Resta aguardar que, em ritmo de "conclusão de inquérito", como disse Paulo Marra, diretor da Divisão de Comunicação Social da PF, estes nomes apareçam para devolver a credibilidade à Loteria Esportiva.

Parabéns, também, Aecinho.  
P.S.: que tal Kfourri por Quixote?

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**